

Desafios para a oferta de reabilitação adequada ao paciente pós-Covid-19

Challenges for providing adequate rehabilitation for post-Covid-19 patients

Desafíos para proporcionar una rehabilitación adecuada para pacientes post-Covid-19

Recebido: 30/12/2021 | Revisado: 04/01/2022 | Aceito: 10/01/2022 | Publicado: 13/01/2022

Bruna Stéfany Alves Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4111-6646>
Faculdades Integradas do Norte de Minas, Brasil
E-mail: brunastefany333@gmail.com

Jefferson Yuri Teixeira Lima

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5776-1511>
Faculdades Integradas do Norte de Minas, Brasil
E-mail: jeffersonyeteixeira98@hotmail.com

Carla dos Santos Fernandes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6913-0773>
Faculdades Integradas do Norte de Minas, Brasil
E-mail: carlafernandes.santos2@gmail.com

Gracielle Sousa Ferreira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2452-5066>
Faculdades Integradas do Norte de Minas, Brasil
E-mail: graciellesferreira@gmail.com

Geziella Aurea Aparecida Damasceno Souza

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7130-3776>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: geziella.ufmg@gmail.com

Maria Carolina Soares Lopes

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0366-2806>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: mariacarolinasoareslopes@gmail.com

Jéssica de Castro

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2522-3086>
Universidade Federal Fluminense, Brasil
E-mail: jess.castronasc@gmail.com

Ellen Aparecida Guimarães Bezerra

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4388-8850>
Universidade Estadual de Montes Claros, Brasil
E-mail: ellen.bezerra@yahoo.com.br

Maximino Alencar Bezerra Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4938-161X>
Faculdades Integradas do Norte de Minas, Brasil
E-mail: maximino.bezerra@funorte.edu.br

Resumo

O presente estudo objetivou identificar e compreender os desafios para a oferta de reabilitação adequada ao paciente pós-Covid-19. A pesquisa consistiu em um estudo descritivo-quantitativo, o qual se utilizou de fontes primárias para obtenção dos dados. Baseou-se na aplicação de um questionário on-line, utilizando-se questões de múltiplas escolhas em que o público principal foram os fisioterapeutas que atenderam/atendem pacientes com sequelas da Covid-19. Foram analisadas as respostas de 51 fisioterapeutas e, com os resultados obtidos pela pesquisa, foi possível identificar que houve um aumento na demanda da procura por profissionais fisioterapeutas, pelos pacientes que apresentaram sequelas pós-Covid-19, principalmente pelos que precisaram ficar internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Conclui-se que é preciso haver mais pesquisas para determinar e estabelecer um programa de reabilitação pós-Covid-19, pois se trata de uma abordagem extremamente importante, no entanto o cenário ainda é novo descobertas acerca da doença e suas consequências ainda estão sendo feitas.

Palavras-chave: Covid-19; Fisioterapia; Reabilitação hospitalar; Reabilitação.

Abstract

The present study aimed to identify and understand the challenges to provide adequate rehabilitation for post-Covid-19 patients. The research consisted of a descriptive-quantitative study, which used primary sources to obtain data. It was based on the application of an online questionnaire using multiple choice questions who the main audience was the physical therapists who attended/are attending patients with sequelae of Covid-19. The responses of 51 physiotherapists were analyzed and with the results obtained by the survey, it was possible to identify that there was an increase in demand for professional physiotherapists by patients who presented sequelae after Covid-19, mainly by

those who had to stay in the Intensive Unit Care (ICU). Finally, it can be concluded that more research is needed to determine and establish a post Covid-19 rehabilitation program, as this is an extremely important approach, although the scenario is still new and discoveries are being made about the disease and its consequences.

Keywords: Covid-19; Physiotherapy; Hospital rehabilitation; Rehabilitation.

Resumen

El presente estudio tuvo como objetivo identificar y comprender los desafíos para brindar una rehabilitación adecuada a los pacientes post-Covid-19. La investigación consistió en un estudio descriptivo-cuantitativo, que utilizó fuentes primarias para obtener datos. Se basó en la aplicación de un cuestionario online mediante preguntas de opción múltiple donde el público principal fueron los fisioterapeutas que atendieron / atienden a pacientes con secuelas de Covid-19. Se analizaron las respuestas de 51 fisioterapeutas y con los resultados obtenidos por la encuesta se pudo identificar que hubo un incremento en la demanda de fisioterapeutas profesionales, por parte de los pacientes que presentaron secuelas luego del Covid-19, principalmente por aquellos que tuvieron que permanecer en la Unidad de Cuidados Intensivos (UCI). Sin embargo, se puede concluir que se necesita más investigación para determinar y establecer un programa de rehabilitación post Covid-19, ya que este es un enfoque extremadamente importante, pero el escenario aún es nuevo donde se están haciendo descubrimientos sobre la enfermedad y sus consecuencias.

Palabras clave: Covid-19; Fisioterapia; Rehabilitación hospitalaria; Rehabilitación.

1. Introdução

A humanidade vem enfrentando uma grave crise sanitária global, desde o surgimento, em Wuhan, na China, em dezembro de 2019 do novo coronavírus (SARS-CoV-2), responsável pela *Coronavírus disease 19* (doença do coronavírus19 ou COVID-19) (Aquino et al., 2020). No início, ficou conhecida como uma “pneumonia viral desconhecida”, com grande poder de transmissão, a doença espalhou-se e, rapidamente, atingiu diversos países. Em geral, a Covid-19 é uma doença que apresenta um quadro clínico diverso com casos de infecções assintomáticas até quadros clínicos graves que levam a óbito (Campos & Costa, 2020).

A Covid-19 disseminou-se pelo mundo tornando-se uma emergência global de saúde pública e a mais marcante pandemia da atualidade. O aumento dos casos de Covid-19 no mundo tem sido observado desde a formação de planos para respostas rápidas à disseminação da doença. Com isso, estão incluídas ações de detecção precoce, medidas de prevenção e controle, isolamento, avaliação de impactos sanitários e a vigilância epidemiológica (Silva, Pina & Ormond, 2021).

A transmissão da Covid-19 acontece entre pessoas, podendo ocorrer por meio de tosse ou espirro, de pessoa a pessoa pelo ar, pelo toque ou aperto de mão, ou pelo contato com objetos ou superfícies contaminadas, seguido pelo contato com os olhos, nariz ou boca (Pimentel, Daboin, Oliveira & Macedo, 2020). O espectro clínico da infecção por Covid-19 é muito amplo, podendo modificar de um simples resfriado até uma pneumonia grave. O quadro clínico inicial da doença é determinado como uma síndrome gripal. As pessoas com Covid-19 geralmente manifestam sinais e sintomas, em média de cinco a seis dias após a infecção (período médio de incubação de cinco à seis dias, intervalo de um à quatorze dias) (Lima, 2020).

Os sintomas mais comuns associados à infecção pela Covid-19 são: dificuldade respiratória, tosse e febre. Pode também surgir cansaço, corrimento nasal, dores de cabeça e/ou musculares e dor de garganta. Nos casos mais graves, pode ocasionar a pneumonia grave com insuficiência respiratória aguda e eventual morte (Pimentel et al., 2020). Mas já foram descritas diversas sequelas no sistema respiratório, muscular, cardiovascular/circulatório, neurológico, gastrointestinal, renal e hematológico (Graça et al., 2020). As sequelas da Covid-19 podem ser diversas, a depender da gravidade do paciente, por ser uma doença nova ainda podem haver sequelas desconhecidas, causadas pelas variantes (Silva et al., 2021).

Observa-se na análise epidemiológica, que o risco de morte pela doença, é maior com a idade e pacientes com comorbidades associadas, tais como doenças cardiovasculares, diabetes e doenças respiratórias crônicas (Pimentel et al., 2020). Independentemente da importância que a mensuração e análise das taxas de morbimortalidade consigam ter para entender do impacto da Covid-19, assinala o destaque de uma metodologia que determina de forma eficaz o quanto este agravo interfere tendo as condições de saúde da população, levando em consideração potencial de gerar complicações crônicas por faixa etária,

aspectos como sua gravidade, duração, local de ocorrência e sexo, além do impacto no Sistema Único de Saúde (SUS) da evolução da doença (Campos et al., 2020).

A doença causada pelo vírus conhecido como SARS-CoV-2, tem provocado um cenário complexo para a saúde mundial, com diversos tipos de complicações e graus de comprometimento funcional em milhões de pessoas que se recuperam da doença. A forma grave da doença provoca danos pulmonares, podendo resultar em insuficiência respiratória. Esses pacientes, posteriormente podem progredir com fibrose pulmonar, uma consequência do processo de reparação da lesão pulmonar. Muitas das vezes os pacientes mais graves, precisam de suporte respiratório, que pode modificar da oxigenoterapia à ventilação mecânica invasiva prolongada. Com a internação prolongada que pode acompanhar esses cuidados intensivos, os pacientes podem cursar com sérios efeitos sistêmicos (Santana, Fontana, & Pitta, 2020).

Devido ao aumento da demanda hospitalar e da ocupação de leitos com pacientes diagnosticados com Covid-19, esses estão sendo submetidos a alta hospitalar precoce para que possam ser admitidos pacientes mais graves com a patologia, mesmo não apresentando totalmente os critérios para alta (Fraga-Maia et al., 2020). Além disso, a própria quarentena imposta pela pandemia pode gerar na população comprometimentos na saúde física e mental como: fatores econômicos (impacto na renda/gastos), de saúde (nível de estresse, prática de atividade física, qualidade do sono), ambientais (quantidade de pessoas na residência, percepção de conforto da residência, presença de áreas abertas na residência) (Bezerra, Silva, Soares & Silva, 2020).

Sobre o pouco conhecimento das consequências físicas da Covid-19 a longo período, os pacientes que precisam de ventilação mecânica na fase aguda da patologia fica apto a passar por sérios efeitos colaterais, gerando a síndrome pós-cuidados intensivos, que ataca sobreviventes de todas as idades. Síndrome essa, que tem como característica primária uma incapacidade prolongada e tem como resultados secundários disfunção muscular, dispneia, fadiga e dor. Outra consequência relativa nos pacientes graves é a iatrogenia pelo uso de esteroides e bloqueadores neuromusculares, controle glicêmico abaixo do ideal e fraqueza adquirida na Unidade de Terapia Intensiva (UTI), relacionada à imobilidade. Outras prováveis alterações seguintes são a miopatia e a polineuropatia do paciente crítico. Ainda podem aparecer sequelas físicas pouco comuns, decorrentes da imobilidade prolongada, incluindo descondicionamento cardiorrespiratório, encurtamento muscular, tromboembolismo venoso, contraturas (mio gênicas, neurogênicas, artrogênicas), úlceras por pressão e instabilidade postural (Silva & Sousa, 2020).

O desenvolvimento da Síndrome do Desconforto Respiratório Agudo (SDRA), vem sendo a causa mais comum dos pacientes que necessitam de hospitalização, sendo que uma porcentagem relativamente elevada requer tratamento em ambiente de UTI. O tempo médio de permanência para tratamento hospitalar segundo nível de agravo é oito dias para casos mais leves da Covid-19 e dez dias para casos mais graves (Noronha et al., 2020). Apesar das sequelas pós-Covid-19 serem mais frequentes em pacientes que desenvolveram de forma grave, pessoas com doença moderada e que não precisam de hospitalização também podem apresentar algum grau de comprometimento funcional (Santana et al., 2020). Devido ao contexto das sequelas ocasionadas pela pandemia e o importante papel do fisioterapeuta na reabilitação dos pacientes, o presente trabalho tem como objetivo geral identificar e compreender os desafios para a oferta de reabilitação adequada ao paciente pós-Covid-19.

2. Metodologia

2.1 Amostragem

A pesquisa consistiu em um estudo descritivo-quantitativo, onde se utilizou de fontes primárias para obtenção dos dados, cuja coleta de dados ocorreu em setembro de 2021. O universo da pesquisa constituiu dos fisioterapeutas do Norte de Minas, de ambos os sexos, que atendem/atenderam pacientes com sequelas da Covid-19.

A pesquisa utilizou um questionário online como instrumento de coleta de dados, com questões pertinentes de múltipla escolha, à rotina clínica dos fisioterapeutas.

2.2 Questionário Online

O questionário online foi desenvolvido utilizando a ferramenta Formulário Google - *Google Forms* e aplicado aos fisioterapeutas com perguntas igualitárias.

2.3 Aplicação do questionário

A aplicação do questionário foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da Associação Educativa do Brasil - CEP/SOEBRAS. O termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE) apresentou os objetivos e demais perspectivas da pesquisa, desse modo, cada respondente atestou seu consentimento para a participação. O link de acesso foi enviado para o público alvo via e-mail. Os endereços de e-mail dos pesquisadores envolvidos foram mencionados para possíveis dúvidas.

3. Resultados

O presente estudo voltado à compreensão acerca dos desafios relacionados a uma reabilitação adequada aos pacientes pós-Covid-19, contou com a participação de 51 fisioterapeutas. Diante disto, foram entrevistados 51 fisioterapeutas do Norte de Minas (Montes Claros, Janaúba, Várzea da Palma, Coronel Fabriciano, São João da Ponte, Bocaiúva, Igarapé, Pirapora, Porteirinha, Ponte Nova, Salinas), sendo 56,9% do gênero feminino e 43,1% do gênero masculino, com relação à idade, encontram-se dentro da faixa etária de 23 a 50 anos.

Relacionado à rotina de trabalho (Figura 1 - A), aproximadamente 88,2% dos pesquisados informaram que houve um aumento significativo na procura de seus serviços por aqueles que possuíam alguma sequela relacionada à Covid-19 e que estiveram internados em Unidade de Terapia Intensiva (UTI). Por sua vez, 11,8% dos que os procuraram do início da Covid-19 até a presente pesquisa, relataram a não necessidade de ir à UTI.

No que cerne ao aumento voltado à procura por aqueles que não foram hospitalizados, mas que alegaram necessitar de tratamento fisioterápico por consequência da Covid-19, houve um quantitativo de 66,7% e, aqueles que citam outros problemas, sem relação com a Covid-19, um total de 33,3% (Figura 1 - B).

Para 39,2% dos fisioterapeutas, a demanda de pacientes pós-Covid-19 (Figura 1 - C) acabaram por interferir em seus tratamentos fisioterapêuticos. Por sua vez, destes 60,8%, colocaram que, mesmo após a Covid-19, não houveram problemas relacionados à sua demanda.

No tocante as comorbidades, 66,7% dos fisioterapeutas que responderam ao questionário, informaram que chegou aos seus consultórios, pacientes à procura de tratamentos para combater o sedentarismo imposto pelo isolamento social, e 33,3% destes disseram que não houve tal procura em seus espaços (Figura 1 - D).

Um fator interessante analisado no questionário, formou-se por meio da pergunta relacionada a melhora da função respiratória após o tratamento fisioterapêutico, onde o total de pesquisados, 100% informou a alta procura em seus consultórios por esta situação (Figura 1 - E).

A (Figura 1 - F), informa que 47,1% dos fisioterapeutas pesquisados não trabalham em hospitais; 49%, por sua vez, informaram que trabalham em hospitais e após a alta hospitalar, seus pacientes estão recebendo encaminhamentos destinados à um atendimento com fisioterapeutas, enquanto 3,9% destes informaram que não receberam tais encaminhamentos.

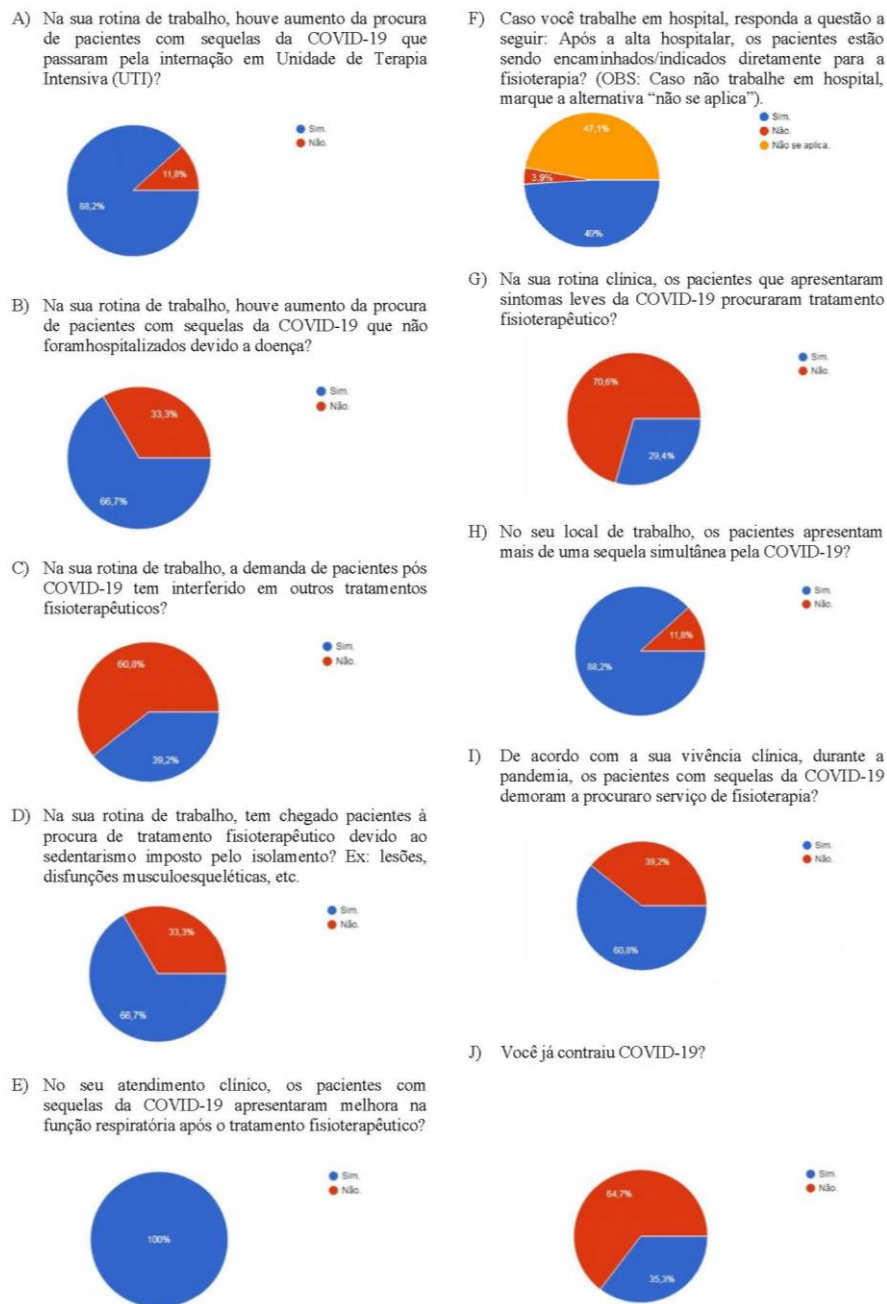
Destes fisioterapeutas, 29,4% disseram que os pacientes apresentaram sintomas leves relacionados à Covid-19, procurando com isso, um tratamento fisioterapêutico e, cerca de 70,6% informaram que não (Figura 1 - G).

Por sua vez, na (Figura 1 - H), 88,2% dos fisioterapeutas disseram que os pacientes apresentam mais de uma sequela simultânea causadas pela Covid-19 e os outros 11,8% disseram que não.

60,8% dos fisioterapeutas que responderam ao questionário, colocaram que durante a pandemia, muitos dos pacientes que os procuraram, demoraram por ir à um atendimento especializado, ao passo que, 39,2% informaram que não houve demora em uma procura especializada (Figura 1 - I).

Sobre o Covid-19, 35,3% dos fisioterapeutas pesquisados informaram que já a contraíram; o restante, totalizando 64,7% disseram que não (Figura 1 - J).

Figura 1 - Gráficos relacionados a rotina de trabalho do fisioterapeuta, no que cerne a procura por atendimento fisioterapêuticos no pós COVID-19, assim como a concepção destes acerca das possíveis melhoras no tocante a duração de procura, sequelas e melhoria na função respiratória após o tratamento.



Fonte: Autores (2021).

A (Figura 2 - A) desta pesquisa, relacionado ao nível de estresse durante a pandemia, informa que 70,6% dos fisioterapeutas apresentaram quadros relacionados ao estresse devido ao alto nível de trabalho e, 29,4%, informaram que não tiveram problemas relacionados à demanda de trabalho que pudesse ocasionar em estresse.

Com a pandemia, inúmeras outras formas de atendimento ao paciente foram aprimoradas. Acerca do atendimento, 82,4% dos fisioterapeutas disseram que não atenderam/atendem pacientes pelo teleatendimento e 17,6% disseram que atenderam/atendem (Figura 2 - B).

Sobre a eficácia deste atendimento, a (Figura 2 - C) demonstra que, 80,4 % dos fisioterapeutas disseram que não atenderam/atendem pacientes pelo teleatendimento. 5,9% disseram que na sua rotina de trabalho, a telereabilitação tem sido eficaz, 9,8% disseram que varia muito e os outros 3,7% disseram que não.

Sobre problemas rotineiros, como indisponibilidade de internet ou outros problemas afins, 78,4% dos fisioterapeutas disseram que não atenderam/atendem pacientes pelo teleatendimento. 2% dos fisioterapeutas disseram que a falta de conexão de internet tem sido uma dificuldade apresentada durante a telereabilitação, 7,8% disseram que varia muito e os outros 11,8% disseram que não (Figura 2 - D).

Outros problemas, como a falta de habilidades com novas tecnologias geraram perguntas norteadoras para a presente pesquisa. Neste tocante, 78,4% dos fisioterapeutas disseram que não atenderam/atendem pacientes pelo teleatendimento. 9,8% dos fisioterapeutas disseram que a dificuldade de lidar com a tecnologia (celular, computador, etc) afeta a tele reabilitação, 5,9% disseram que varia muito e 5,9% disseram que não (Figura 2 - E).

Para um total (Figura 2 - F) de 78,4% dos fisioterapeutas que responderam ao questionário, ainda acerca do teleatendimento, não há um atendimento à pacientes pelo teleatendimento. 15,7% dos fisioterapeutas disseram que o ambiente domiciliar ou a condição socioeconômica, interferem diretamente na qualidade do serviço do teleatendimento e os outros 5,9% disseram que não.

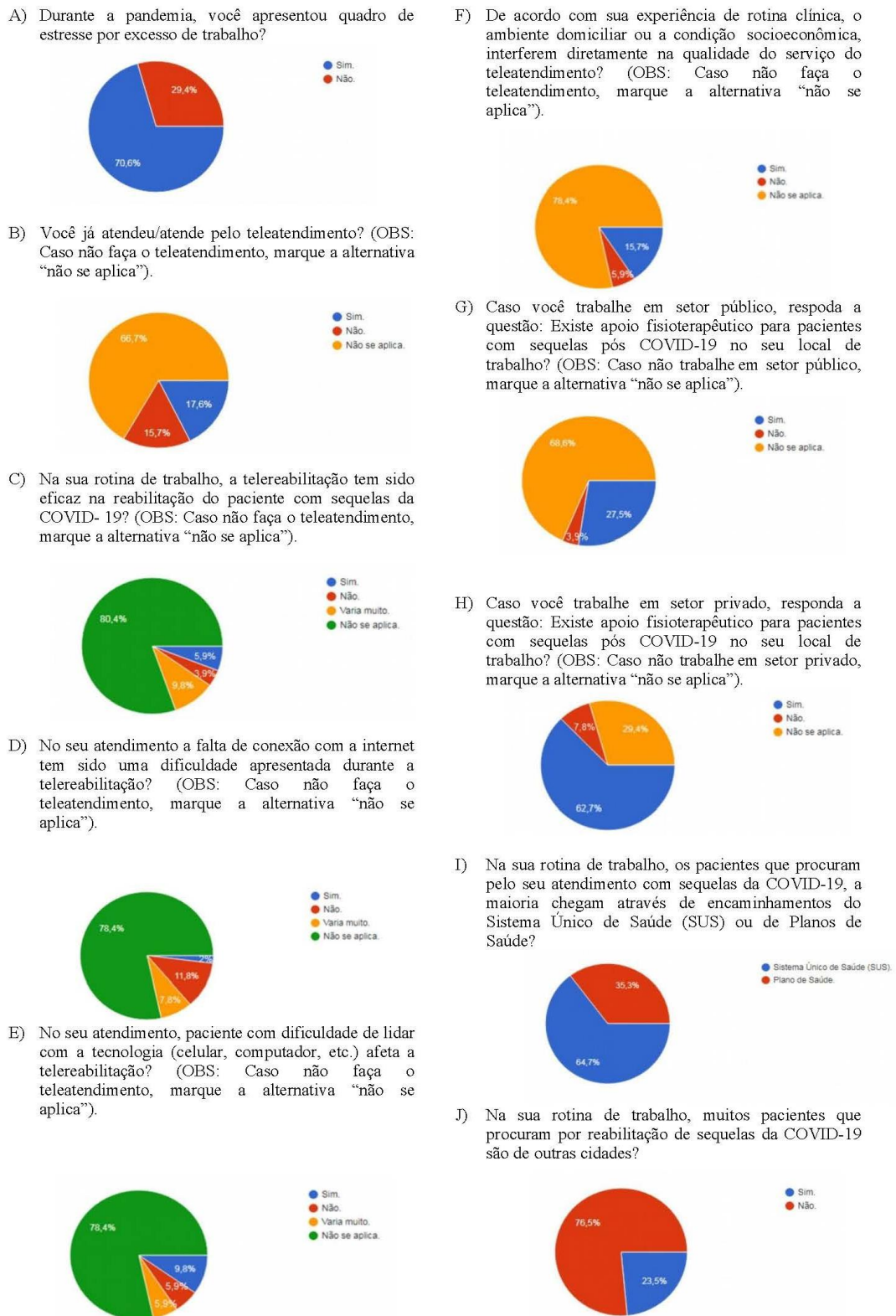
Por sua vez, 68,6% dos fisioterapeutas disseram que não trabalham em setor público. 27,5% disseram que existe apoio fisioterápico para pacientes com sequelas pós-Covid-19 no seu local de trabalho, e os outros 3,9% disseram que não (Figura 2 - G).

Sobre o setor de trabalho dos fisioterapeutas pesquisados, na (Figura 2 - H), 29,4% disseram que não trabalham em setor privado. Por sua vez, 62,7% disseram que existe apoio fisioterápico para pacientes com sequelas pós-Covid-19 no seu local de trabalho, e os outros 7,8% disseram que não.

Acerca do tipo de atendimento direcionado ao paciente, 64,7% dos fisioterapeutas disseram que estes que procuram pelo seu atendimento com sequelas da Covid-19, chegam através de encaminhamento do Sistema Único de Saúde (SUS), e 35,3% disseram que chegam por meio de encaminhamentos por Plano de Saúde (Figura 2 - I).

Por fim, 23,5% dos fisioterapeutas disseram que muitos pacientes que procuram por reabilitação de sequelas causadas pela Covid-19, são de outras cidades que não aquelas direcionada à este estudo, enquanto que os outros 76,5% disseram que não (Figura 2 - J).

Figura 2 - Serviços Fisioterápicos durante e após a COVID-19 no espaço público e privado: Métodos atuais voltados ao atendimento de pacientes por fisioterapeutas; um olhar atento para as possibilidades do teleatendimento, assim como possíveis problemas visualizados na metodologia da tele reabilitação.



Fonte: Autores (2021).

4. Discussão

O impacto da Covid-19 nas estruturas e funções dos diversos sistemas corporais vem sendo amplamente avaliado e debatido, entretanto, as informações sobre o quanto essas disfunções refletem no desempenho em atividades de vida diária e na participação da construção de conhecimento no curso da pandemia de Covid-19 social são escassas (Yang & Yang, 2020).

A abordagem fisioterapêutica dos pacientes graves que passaram pela Unidade de Terapia Intensiva (UTI) envolve, principalmente, o manejo voltado a normalização respiratória após o suporte ventilatório com oferta de oxigênio. Estudos como o realizado por Battaglini et al. (2020), demonstraram que o aumento pela procura aos fisioterapeutas após a Covid-19, aumentou em cerca de 79%, corroborando com a pesquisa do presente estudo (Figura 1 - A), onde, dentre os pesquisados, cerca de 88,2% informaram que aumentou a procura em busca de tratamentos fisioterapêuticos.

A presente pesquisa (Figura 1 - B e C) também buscou compreender as concepções dos fisioterapeutas acerca de tratamentos fisioterapêuticos após o Covid-19, assim como a procura de pessoas por tais tratamentos. No que cerne à compreensão desta modalidade como meio para um tratamento adequado no pós-Covid-19, nota-se nos estudos encontrados, que a fisioterapia é responsável por auxiliar gradativamente no estado do paciente, principalmente nas possíveis sequelas que se alastram neste momento, sejam elas agravando as que já existiam ou aquelas que até então não haviam sido visualizadas (Yang & Yang, 2020), o que não foi um agravante ou modificador em outras situações voltadas ao atendimento fisioterapêutico, como os elucidados na presente pesquisa.

Na pesquisa que aqui se segue (figura 1 - D), foi observado um aumento na procura por pacientes que apresentam comorbidades, como o sedentarismo. Estudos como o de Yang e Yang (2020), demonstram que os tratamentos fisioterapêuticos aumentaram nos períodos pós-Covid-19, especialmente na procura por amenizar problemas agravados no sistema respiratório, assim como os cardiovasculares. Neste estudo, acabou-se por observar um aumento significativo (aproximadamente 55,5%) na procura por atendimentos fisioterapêuticos em pessoas que tiveram Covid-19 com desenvolvimento de comorbidades, como o sedentarismo. Enquanto, uma parcela (33,4%) menor, ainda procura por tais tratamentos, mesmo sem apresentarem sequelas agravadas por meio de comorbidades.

Sabe-se que essas limitações e restrições provavelmente serão somadas às atuais demandas por assistência fisioterapêutica (Figura 1 - E e F), configurando um cenário pós pandemia preocupante e desafiador para a organização dos sistemas de saúde e para a sociedade, principalmente na procura por atendimentos especializados pós pandemia, como observado no estudo de Dean, Jones, Yu, Gosselink e Skinner (2020) em que cerca de 52% dos entrevistados acabaram por procurar tratamento, principalmente para complicações em cunho respiratório, corroborando com a presente pesquisa.

Vale ser ressaltado (Figura 1 - G, H e I), que embora as principais complicações existentes como sequelas da Covid-19 venham do sistema respiratório, alguns pacientes, acabaram por apresentar outros sintomas, como náuseas, dores de cabeça, mialgias, vômitos, anosmia, hiposmia e alterações de consciência, podendo haver comprometimento neurológico e potencial neurotropismo (Montalvan, Lee, Bueso, Toledo & Rivas, 2020). Conseqüentemente à isso, observou-se também a procura por pacientes que não tinham apenas sequelas relacionadas ao sistema respiratório. Tratamentos fisioterapêuticos também foram solicitados para outras sequelas, como as citadas acima. Nos estudos de Dean et al. (2020), por exemplo, cerca de 69% dos pacientes que procuraram por tais atendimentos, apresentaram mais de uma sequela pós-Covid-19. Fator semelhante ao encontrado no presente estudo, onde se observa a grande procura para outras sequelas que não as presentes na maioria dos diagnosticados com coronavírus.

Em vários cenários, a pandemia de Covid-19 gerou desafios relativos à necessidade de mudanças organizacionais nos serviços de saúde. Na Itália, por exemplo, as mudanças incluíram desde a redefinição de papéis entre os profissionais à dinâmica dos agendamentos nos serviços, incluindo turnos de trabalho e redefinição de protocolos de atendimentos fisioterapêuticos, acarretando no aumento do trabalho, pouca permanência em casa, promoção de casos de estresse e a alta

contaminação por Covid-19 (Simonelli et al., 2020). Tal situação, como os pesquisados na presente pesquisa (Figura 1 - J e Figura 2 - A) determinam que as modificações na realidade de fisioterapeutas acabam por diminuir a resistência dos mesmos, provocando possíveis contaminações pelo vírus, assim como modificações em seu humor, causadores de estresse.

No campo da saúde e segurança do trabalho, estudos ratificam que a profissão de Fisioterapia é uma das mais vulneráveis à contaminação pela Covid-19 (Lozanno, Ojeda, Matínez & Espinosa, 2020; Bousquat et al., 2020). Como alternativa, foram observadas mudanças nos meios e instrumentos de trabalho em reabilitação. Na Espanha, foi identificado o emprego de Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs), com uso de telefone para monitoramento de pacientes, da prescrição de tratamentos digitalizado, da realização de vídeos explicativos, do tratamento por videoconferência síncrona e do teleatendimento em Fisioterapia (Lozanno et al., 2020), fatores observados com semelhança ao estudado aqui (Figura 2 - B, C e D), em que foi observado um aumento significativo nos novos meios de transmissão de atendimento no período da pandemia.

Nesta vertente, é observado ainda que as novas metodologias de atendimento, provenientes do isolamento social, colocam que a maioria dos pesquisados, aprovam e utilizam-se de sistemas voltados para um atendimento personalizado à distância aos seus pacientes. O mesmo é visualizado como positivo para outros estudos, principalmente no que compete a assistência informatizada, onde os fisioterapeutas acabam por ter um contato mais restrito aos clientes (Lozanno et al., 2020).

Nos tempos de pandemia, estes buscam elevar o grau de funcionalidade de seus pacientes e, por isso, acabam usando das redes sociais, assim como do teleatendimento para um melhor meio de comunicação com todos os pacientes (Karsten, Matte, & Andrade, 2020). Na tentativa de amenizar a dificuldade no processo de reabilitação dos pacientes pós-Covid-19 e diminuir riscos, há uma maior atenção à telerreabilitação.

A telerreabilitação se utiliza de recursos de telecomunicação para oferecer reabilitação remotamente, em tempo real ou não, trazendo benefícios similares à reabilitação com supervisão presencial e minimizando barreiras de distância, tempo, custos e riscos. No estudo elaborado por Karsten, Matte e Andrade (2020), foi observado um avanço no que concerne a telerreabilitação, uma vez que, grande parte dos pesquisados neste estudo, informaram que há cada vez mais um aumento na procura por esta modalidade fisioterapêutica e que problemas, não apresentando muitos problemas no que concerne a modalidade. Tais concepções divergem das informadas pelos fisioterapeutas do presente estudo (Figura 2 - E e F), onde aproximadamente 78,4% colocaram não trabalhar com esta modalidade.

Foram identificados estudos que mostram os vários desafios para a oferta de atendimentos de fisioterapia na fase pós-hospitalar da Covid-19. Esses incluíam a escassez de profissionais fisioterapeutas nos serviços públicos e privados (Lozanno et al., 2020), além de questões de saúde e segurança dos profissionais no trabalho (Lozanno et al., 2020; Sheery, 2020). Ademais, foram também elencadas outras dificuldades, tais como o fechamento de serviços com redução do acesso ao tratamento (Minghelli et al., 2020; Falvey, Krafft & Kornetti, 2020), a necessidade de treinamento. Fator similar ao informado pelos aqui pesquisados, que ressaltam por meio das respostas às perguntas, pela necessidade de um maior olhar para o atendimento após o Covid-19, principalmente no que concerne ao setor público, onde a maioria dos pesquisados informou que não se aplica este olhar (Figura 2 - G e H).

O claro consenso se forma acerca da fisioterapia (Figura 2 - I e J) como um atendimento voltado a desempenhar um papel de suma importância no manejo da normalidade vital das pessoas, assim como a reabilitação das funções motoras de seus pacientes. Buscando esta reabilitação correta, muitos pacientes, provenientes de planos de saúde e até mesmo do Sistema Único de Saúde (SUS) recorrem aos fisioterapeutas em busca de meios e metodologias voltadas ao seu tratamento, especialmente em estratégias que se formem como essenciais para alcançar a independência que possuíam antes da Covid-19 (Jangra & Saxena, 2020).

5. Conclusão

Diante do exposto, concluímos que o impacto no desempenho funcional decorrente das repercussões clínicas da infecção pelo SARS-CoV-2 trouxe um grande desafio para a oferta de atendimento de Fisioterapia. No entanto, é preciso haver mais pesquisas para determinar e estabelecer um programa de reabilitação pós-Covid-19, pois trata-se de uma abordagem extremamente importante, porém o cenário ainda é novo, onde estão sendo feitas descobertas acerca da doença e suas consequências.

Sugere-se que outros estudos semelhantes sejam realizados em outras localidades para encontrar os desafios específicos de cada região. Além disso, recomenda-se que estudos longitudinais sobre o tema sejam realizados, pois é importante o acompanhamento a médio prazo durante uma pandemia que a cada dia evolui de forma diferente com novas variantes surgindo em diversos países e com consequências imprevisíveis.

Referências

- Aquino, E.M.L., Silveira, I. H., Pescarini, J. M., Aquino, R., Souza-Filho, J. A., Rocha, A. S., Ferreira, A., Victor, A., Teixeira, C., Machado, D. B., Paixão, E. Alves, F. J. O., Pilecco, F., Menezes, G., Gabrielli, L., Leite, L., Almeida, M. C. C., Ortelan, N., Fernandes, Q. H. R. F., Ortiz, R. J. F., Palmeira, R. N., Pinto, E. P. Jr, Aragão, E., Souza, L. E. P. F., Netto, M. B., Teixeira, M. G., Barreto, M. L., Ichihara, M. Y., & Lima, R. T. R. S. (2020). Medidas de distanciamento social no controle da pandemia de COVID-19: potenciais impactos e desafios no Brasil. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 2423-2446. doi:10.1590/1413-81232020256.1.10502020.
- Battaglini, D., Robba, C., Caiffa, S., Ball, L., Brunetti, I., Loconte, M., Giacobbe, D. R., Vena A., Patroniti, N., Basseti, M., Torres, A., Rocco, P. R. M., & Pelosi, P. (2020) Chest physiotherapy: An important adjuvant in critically ill mechanically ventilated patients with COVID-19. *Respiratory Physiology & Neurobiology*, 282, 103529. doi:10.1016/j.resp.2020.103529.
- Bezerra, A.C.V, Silva, C.E.M, Soares, F.R.G., & Silva, J.A.M. (2020). Fatores associados ao comportamento da população durante o isolamento social na pandemia de COVID-19. *Ciência & Saúde Coletiva*, 25(1), 2411-2421. doi:10.1590/1413-81232020256.1.10792020.
- Bousquat, A., Giovanella, L., Medina, M. G., Mendonça, M. H. M, Facchini, & Tasca, R (2020). Desafios da Atenção Básica no enfrentamento da pandemia da COVID-19 no SUS. <https://redeaps.org.br/2020/11/30/desafios-da-atencao-basica-no-enfrentamento-da-pandemia-da-covid-19-no-sus-resultados-para-o-estado-do-rio-de-janeiro/>.
- Campos, M.R., Schramm, J. M. A., Emmerick, I. C. M., Rodrigues, J. M., Avelar, F. G., & Pimentel, T. G. (2020) Carga de doença da COVID-19 e de suas complicações agudas e crônicas: reflexões sobre a mensuração (DALY) e perspectivas no Sistema Único de Saúde. *Cadernos de Saúde Pública*, 36(11), 1-14. doi:10.1590/0102-311X00148920.
- Campos, N.G, & Costa, R.F. (2020) Alterações pulmonares causadas pelo novo Coronavírus (COVID-19) e o uso da ventilação mecânica invasiva. *Journal of Health & Biological Sciences*, 8(1), 1-3, 2020. doi:10.12662/2317-3076jhbs.v8i1.3185.p1-3.
- Dean, E., Jones, A., Yu, H. P. M., Gosselink, R., & Skinner, M. (2020) Translating COVID-19 Evidence to Maximize Physical Therapists' Impact and Public Health Response. *Physical Therapy*, 100(9), 1458-1464. doi:10.1093/ptj/pzaa115.
- Falvey, J. R., Krafft, C., & Kornetti, D. (2020) The Essential Role of Home- and Community-Based Physical Therapists During the COVID-19 Pandemic. *Physical Therapy*, 100(7), 1058-1061. doi:10.1093/ptj/pzaa069.
- Maia, H. F., Pinto, E. B., Aleluia, I. R. S., Cavalcante, L. L. R., Pedreira, R. B. S., Silva, T. J., Souza, T. S., Pinto, J. M., & Pinto, E. P., Jr.(2020) Fisioterapia e COVID-19: das repercussões sistêmicas aos desafios para oferta de reabilitação. In Netto, M. B., Barreto, M. L., Pinto, E. P., Jr., & Aragão, E. (Eds.) *Construção de conhecimento no curso da pandemia de COVID-19: aspectos biomédicos, clínico-assistenciais, epidemiológicos e sociais*. Scielo Books, Edufba. Doi: 10.9771/9786556300443.011.
- Graça, N.P., Viscont, N. R. G. R., Santos, M. I. V., Capone, D., Cardoso, A. P., & Mello, F. C. Q. (2020). COVID-19: Seguimento após a alta hospitalar. *Pulmão RJ*, 29(1), 32-36.
- Jangra, M.K., & Saxena, A. (2020). Significance of physiotherapy in "SARS-CoV-2/COVID19: An Epidemic". *Annals of Thoracic Medicine*, 15(3), 179. doi:10.4103%2Fatm.ATM_169_20.
- Karsten, M., Matte, D.L., & Andrade, F.M.D. (2020). A pandemia da COVID-19 trouxe desafios e novas possibilidades para a Fisioterapia no Brasil: estamos preparados?. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, 10(2), 142-145. doi:10.17267/2238-2704rpf.v10i2.2971.
- Lima, C. M. A. O. (2020) Informações sobre o novo coronavírus (COVID-19). *Radiologia Brasileira*, 53(2), 1-2. doi:10.1590/0100-3984.2020.53.2e1.
- Lozanno, R. R., Ojeda, M. A. A., Matínez, M. M., & Espinosa, N. S. (2020). La fisioterapia española en tiempos de pandemia de la COVID-19. *Fisioterapia*, 42(4), 224-225. doi:10.1016/j.ft.2020.05.001.
- Minghelli, B., Soares, A., Guerreiro, A., Ribeiro, A., Cabrita, C., Vitoria, C., Nunes, C., Martins, C., Gomes, D., Goulart, F., Santos, R. M., & Antunes, R. (2020) Physiotherapy services in the face of a pandemic. *Revista da Associação Médica Brasileira*, 66(4), 491-497. Doi:10.1590/1806-9282.66.4.491.
- Montalvan, V., Lee, J., Bueso, T., Toledo, J., & Rivas, K. (2020) Neurological manifestations of COVID-19 and other coronavirus infections: a systematic review. *Clinical Neurology and Neurosurgery*, 194, 105921. doi:10.1016/j.clineuro.2020.105921.

Noronha, K., Guedes, G., Turra, C. M., Andrade, M. V., Botega, L., Nogueira, D., Calazans, J., Carvalho, L., Servo, L., Silva, V., Nascimento, V., Ferreira, M. F., & Santos, R. O. (2020). Pandemia por COVID-19 em Minas Gerais, Brasil: análise da demanda e da oferta de leitos e equipamentos de ventilação assistida considerando os diferenciais de estrutura etária, perfil etário de infecção, risco etário de internação e distâncias territoriais. <https://geesc.cedeplar.ufmg.br/pandemia-por-covid-19-em-minas-gerais-atualizado/#publicacoes>.

Pimentel, R. M. M., Daboin, B. E. G., Oliveira, A.G., & Macedo, H., Jr. (2020). A disseminação da COVID-19: um papel expectante e preventivo na saúde global. *Journal of Human Growth and Development*, 30(1), 135-140. doi:10.7322/jhgd.v30.9976.

Santana, A.V., Fontana, A.D., & Pitta, F. (2021) Reabilitação pulmonar pós-COVID-19. *Jornal Brasileiro de Pneumologia*, 47(1), 1-3. doi:10.36416/1806-3756/e20210034.

Silva, L. C. O., Pina, T. A., & Ormond, L. S. (2021). Fisioterapia e Funcionalidade em Pacientes pós COVID19: Revisão de Literatura. *Revista das Ciências da Saúde e Ciências Aplicadas do Oeste Baiano-Hígia*, 6(1), 169-184.

Silva, R. M. V., & Sousa, A.V.C. (2020). Fase crônica da COVID-19: desafios do fisioterapeuta diante das disfunções musculoesqueléticas. *Fisioterapia em Movimento*, 33, 1-3. doi:10.1590/1980-5918.033.ED02.

Simonelli, C., Paneroni, M., Fokom, A. G., Saleri, M., Speltoni, I., Favero, I., Garofali, F., Scalvini, S., & Vitacca, M. (2020). How the COVID-19 infection tsunami revolutionized the work of respiratory physiotherapists: an experience from Northern Italy. *Monaldi Archives for Chest Disease*, 90(2). doi:10.4081/monaldi.2020.1085.

Yang, L. L., & Yang, T. (2020). Pulmonary rehabilitation for patients with coronavirus disease 2019 (COVID-19). *Chronic diseases and translational medicine*, 6(2), 79-86. doi:10.1016/j.cdtm.2020.05.002.